



Em entrevista à “Materiais de Construção”, Victor Albuquerque aborda, na qualidade de presidente da ANIET - Associação Nacional da Indústria Extractiva e Transformadora, o presente e o futuro do sector em temas como apoios ao investimento, ambiente, segurança e mercados de exportação.

A ANIET FOI FUNDADA EM 1975 E REPRESENTA A INDÚSTRIA EXTRACTIVA E TRANSFORMADORA NACIONAL. QUAIS SÃO OS SEUS PRINCIPAIS OBJECTIVOS E EM QUE ÁREAS E EM QUE TEMAS ACTUA E DESENVOLVE O SEU TRABALHO?

A ANIET - Associação Nacional da Indústria Extractiva e Transformadora, é a associação representativa das Pedreiras de Rocha Industrial e Ornamental quer na sua vertente extractiva quer transformadora e a única Associação com representação ao nível das Minas. Portanto a ANIET representa 3 importantes subsectores.

Esta Direcção, à qual Presido desde Janeiro, definiu como prioritários para este mandato alguns objectivos como, a aposta na interacção com as outras Associações que representem a Industria Extractiva e Transformadora, procurando aumentar o potencial de intervenção que possa criar efeitos positivos para o desenvolvimento do sector. Nesse sentido, pretendo também acompanhar muito de perto as actividades da Associação Valor Pedra e a nossa participação no Cluster da Pedra Natural.

Participar na Confederação das Associações Portuguesas, reforçando o interesse de estar ligado aos mais fortes representantes Nacionais, preocupados com o desenvolvimento da actividade económica.

Participar com as instituições Internacionais ligadas ao sector, nomeadamente a UEPG - Associação Europeia de Produtores de Agregados e a Euromines - Associação Europeia das Indústrias Mineiras, das quais somos associados, na análise e no desenvolvimento das melhores práticas, recolhendo a informação que possa vir a beneficiar os industriais portugueses e de forma a acompanhar e influenciar através destas associações europeias, o processo legislativo de produção de directivas comunitárias com implicações directas no sector.

Desenvolver estudos para uma identificação da real representatividade do sector de actividade da ANIET a nível nacional para sabermos com mais precisão os principais indicadores que sustentam a vida económica dos nossos Associados é um dos objectivos estratégicos desta direcção e é uma das minhas prioridades.

Além dos 5 grandes projectos que referi, a ANIET tem desenvolvido o seu trabalho em áreas que já fazem parte da sua responsabilidade, tais como:

- Prosseguir com a angariação de novos associados, para reforço da representatividade da Associação e da sua força de intervenção na definição da política sectorial;
- Colaborar com as instituições de ensino superior, através de parcerias vinculadas por protocolos e realização de estágios profissionais, expondo a importância desta indústria e contribuindo para a uma maior qualificação técnica e tecnológica;
- Manter os protocolos e parcerias actuais e estabelecer novas com várias entidades no sentido de aumentar e melhorar os serviços disponibilizados aos associados;
- Prosseguir com programas de formação em áreas específicas, no sentido da melhoria da qualificação profissional do sector;
- Continuar com as acções do gabinete técnico para apoio aos associados e consequente desenvolvimento do sector;
- Participar de forma activa nas Comissões Técnicas de Normalização e outras, quer na área do ambiente, quer na das rochas ornamentais e industriais;
- Promover encontros e reuniões com representantes europeus em Portugal;
- Prosseguir com a contestação da taxa autárquica pela exploração de inertes que alguns municípios pretendem impor e que consideramos ilegal e inconstitucional;
- Negociar os contratos colectivos de trabalho para os sectores que representamos;
- Promover as Jornadas Técnicas da ANIET, acções de sensibilização e outros eventos com o propósito de divulgar a actividade associativa, debater problemas e assuntos relacionados com o sector e contribuir para a melhoria da imagem do sector, através da promoção de iniciativas neste domínio. Como meio comunicação e de divulgação das actividades da associação, continuar com a publicação do Boletim Informativo e a página na internet, certos de que é um magnífico instrumento de trabalho interactivo ao qual acresce agora o lançamento da nova Revista da ANIET, denominada Portugal Mineral.

COMO É A RELAÇÃO DA ANIET COM OUTRAS ASSOCIAÇÕES PORTUGUESAS LIGADAS A ESTE SECTOR?

A ANIET tem um bom relacionamento com todas as associações e em especial com a associação congénere à nossa que é a ASSIMAGRA, com quem já forma estabelecidos contactos com vista a uma possível fusão. É um desafio da minha candidatura trabalhar para unir o sector, pois considero Portugal um país demasiado pequeno para ter várias associações a representar o mesmo sector e a trabalhar os mesmos assuntos. Estrategicamente, não vejo que seja útil ou produtivo, pois desperdiçamos energias e custos.

CONSIDERA QUE O QREN DISPONIBILIZA INSTRUMENTOS E INCENTIVOS ADEQUADOS ÀS EMPRESAS QUE REPRESENTA? QUE TIPO DE APOIOS SÃO MAIS NECESSÁRIOS?

A ANIET representa as empresas do sector da pedra natural e neste contexto considera que a arquitectura do QREN abrange na sua generalidade as necessidades destas empresas, destacando-se os “Incentivos à Internacionalização” e os “Projectos Simplificados de Inovação”. Este quadro comunitário veio ainda reconhecer este sector como um cluster, sendo que o apoio a uma estratégia de eficiência colectiva é definitivamente o reconhecimento institucional da

realidades e as dinâmicas se aproximam bastante. Estou, portanto, convicto de que as diferenças entre Portugal e outros países da comunidade europeia não são substanciais.

QUAIS AS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO PARA ESTAS INDÚSTRIAS?

O sector está muito debilitado e será necessário reestruturar as empresas, procurar novos mercados, reforçar o planeamento estratégico. O sector extractivo é um sector estratégico para Portugal, que pelo volume de negócios que gere e pela quantidade de pessoas que emprega deve ser apoiado na sua adaptação a uma nova realidade económica, mais difícil e complexa, que os momentos actuais nos evidenciam.

Proponho sempre a união dos associados, para poderem preparar-se melhor para uma atitude empresarial inserida num contexto diferente daquele que até ao ano de 2008 vínhamos a viver.

A EXPORTAÇÃO É UM MERCADO POSSÍVEL E NECESSÁRIO PARA O SECTOR? QUAIS OS MERCADOS QUE PODERÃO SER MAIS IMPORTANTES OU PRIORITÁRIOS?

Sim, a exportação é um caminho a seguir ou a aprofundar na medida em que no nosso sector existem já várias empresas



importância da Indústria Extractiva e Transformadora da Pedra Natural, a nível nacional e representa o apoio a uma estratégia para a competitividade e sustentabilidade das empresas.

AS QUESTÕES DE SEGURANÇA NA INDÚSTRIA EXTRACTIVA TÊM ESTADO NA ORDEM DO DIA. QUAL É A PERCEPÇÃO QUE TEM DESTA QUESTÃO EM PORTUGAL?

Posso afirmar que, em questões de segurança este sector tem evoluído bastante nos últimos tempos. Aliás nas reuniões europeias da UEPG, onde há uma comissão específica para a área da segurança, analisamos o estado desta indústria relativamente a esta problemática. Verifico que as

a exportar. O sector mineiro já é um sector internacional e as empresas de rocha ornamental exportam para todo o mundo. Têm qualidade e reconhecimento nacional e internacional. Apenas no sector das rochas industriais a exportação dos produtos não é aplicável, no entanto, é um sector que também já está internacionalizado na medida em que vários grupos têm procurado novos mercados, exportando conhecimento.

No caso das rochas ornamentais e concretamente os granitos (a nossa maior representatividade) deverá apostar-se no norte da Europa. No caso dos mármore e dos calcários exporta-se actualmente para os países Árabes e para a Ásia.